

# **A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA INTERNAÇÃO COMPULSÓRIA (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Gabriela Volpe Pinhabel

**Orientadora:** Profa. Rosana Maria Garcia

**Curso:** Psicologia

**Campus:** São José do Rio Preto

A pesquisa teve como objetivo investigar e analisar as representações formadas acerca dos usuários de drogas, suas motivações, o conhecimento de formas de tratamento e políticas direcionadas a esta população e também sobre o processo de internação compulsória. Participaram 14 profissionais da área do Direito e da Psicologia. Os instrumentos utilizados foram: Ficha de Identificação, Entrevista Semiestruturada e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Comparando as entrevistas realizadas desses profissionais, podem-se observar divergências de opiniões em relação à questão da motivação para a drogadição, quanto às formas de tratamento, políticas voltadas aos usuários de substâncias e sobre a internação compulsória. As divergências indicaram uma alienação em relação à questão da drogadição, vendo nas motivações e formas de tratamento o foco apenas nas vulnerabilidades dos sujeitos e ignorando os aspectos emocionais, dentre outros, não notando a questão da drogadição e, em especial, da internação compulsória, uma situação complexa. Verificou-se a necessidade de construir um olhar mais humanizado em relação ao fenômeno da drogadição e internação compulsória. A maioria dos entrevistados não descartou a possibilidade de internação, com a ressalva de que se analisasse previamente a real necessidade, pois há muitos aspectos envolvidos, dentre os principais, a consideração da subjetividade dos sujeitos. Apesar de haver tratamentos disponíveis a essa população, estes se mostram insuficientes, visto que não fornecem condições necessárias para uma vida digna, com trabalho e moradia. Apenas fornecem o tratamento como algo isolado, e o sujeito geralmente retorna para as mesmas condições que contribuíram para a adicção.